



Mestre Gica, com carinho

Buscando informações sobre as manifestações de Terno de Reis, porém, especificamente, sobre o Mestre Gica, aqui em Osório e região - além da letra de Ivo Ladislau - só encontrei este trabalho Folias do Divino, bandas e foguetórios em antigos povoados açorianos do Rio Grande do Sul (Brasil): transformando e reorganizando antigas tradições ou (re)inventando raízes baseadas em rotas atlânticas recentes, para Encontros de Investigação em Performance da Universidade de Aveiro, maio de 2011 de Reginaldo Gil Braga que é professor adjunto de Musicologia/Etnomusicologia do Departamento de Música e Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Eis o que ele registra sobre o Mestre Gica:

(...) Croaldo de Souza Amaral, mais conhecido como Gica, nasceu em 1938, além de fazendeiro, era poeta, músico, gaiteiro e cantador de Terno de Reis. Também foi vereador. Faleceu em 3 de setembro de 1992.

Gica, ainda menino acompanhava o pai nos ternos de reis como tipe e apresentava-se nas festas juninas das escolas fazendo parte dos ternos. Seu pai foi um reconhecido improvisador, tendo participado das cantorias da Folia do Divino quando jovem. Por volta dos 15 anos, ajudou a fundar o Centro de Tradições Gaúchas Estância General Osório, juntamente com a professora Sônia Chemale.

Nessa época, teve contato com Paixão Côrtes, quando das suas coletas folclóricas pela região. Mestre Gica colaborou, como informante, na elaboração do livro Folias do Divino (1983), a partir das lembranças contadas pelo pai, pois na época os festejos estavam paralisados em Osório. Em 1992, faleceu, deixando saudade entre os seus admiradores e amigos e uma marca de perseverança na manutenção das tradições do município.

Mestre Gica sempre esteve à frente do grupo, desde a criação até a sua morte em 1992. De lá para cá, outros mestres assumiram o seu lugar. (...)

Mestre Gica, com Carinho (de Ivo Ladislau e Carlos Catuêpe)

Quem diria? Quem diria? / Que a folia ia perder quem lhe regia? / Quem diria? Quem diria? / Que a folia ia perder quem lhe regia? / Voam, voam aves brancas / cruzando sempre o mesmo rio / mas, entre os morros, oilarais ecoam imenso vazio / Brilham, brilham as porfias / verso a verso no universo / Há uma nova estrela luzidia / bem ao lado da estrela guia / Feliz o lugarejo que ainda tem / quem cante o canto de sua gente / repassando às novas gerações / no plantio dessa viva semente / Nos diria o mestre, sorrindo: / "Não calem a sentida rabeça / nem tampouco o velho tambor / e as portas vão seguir se abrindo" / Oh, senhor dono da casa / com licença da chegada / trago meu humilde verso / pra adentrar em sua morada / Se eu alegria tivesse / tristeza botava fora / oi, lari, lari, larai / tristeza botava fora, oilarai! / oilararai, Sem Mestre Gica no peito / oi, lari, lari, larai / tristeza comigo mora / oilarai! / oilararai / oilararai / Quem diria? Quem diria? / Que a folia ia perder quem lhe regia? / Quem diria? quem diria? / Que a folia ia perder quem lhe regia?



Shirley Cabeleireira

Cabelos envelhecidos pelo tempo ou por agressões constantes, exigem tecnologia e eficiência para recuperar a vida e a beleza de seus cabelos, por isso o Salão de Beleza Shirley espera por você!

Av. Getúlio Vargas, 831 (ao lado da Loja Clic Veículos)
Fones: (51) 3663 7854 / (51) 9992.5181

